

O Povo de Guimarães

Semanario Republicano

IMPRESSO NA TIPOGRAFIA «MINERVA»
DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

DIRECTORES DAVID D'OLIVEIRA
DUARTE FRAGA
EDUARDO D'ALMEIDA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
PROVISORIAMENTE, NA R. 5 DE OUTUBRO, 33

Aguas Passadas

Tem sua graça e não ofende.

Era de uma vez um rapazola de sangue na guelra, como todos os rapazes que se prezam, que resolveu ir, em companhia de outros que tais, tomar banho ao Cávado. Tarde ardente de Junho, estradas poirentas bordadas por inestéticas ramadas e cerdeiras elegantes a mostrar ainda, aqui e além, o coral dos seus frutos deliciosos, com que a passarada ia enganando o papo e a calma. Brisa não havia, e, ao longe, esmaecia o azul do céu, descorado, talvez, por tanta e tão diáfana luz. No horizonte recortavam-se nitidamente as serranias distantes, com suas bossas e seus desfiladeiros, o Suajo de costumes patriarcais, e alteroso Gerez...

Caminhava o magote a um de fundo por esconsa quelha de lugarinho montezinho, que se esgueirava por entre silvedos metedidos, impertinentes, quando à porta, mesmo *plantado* na soleira, da velha casa, *tôda em pedra morena* (ora toma!) surge volumoso vulto de mulher, gordalhona, ventrada, redonda. Era enorme. Nem os frades da crítica lhe ganhavam em volume. E tão compacto, e tão inteiriço, tão esférico, o monstro, que dir-se-ia formado de uma só peça, benza-o Deus.

Parou de surpresa o juvenil magote. Parou, examinou, e mostrou o seu assombro na boca aberta com que rematou o exame, como se adivinhasse que, se o tormentório fosse aquilo, nunca o fero Gama teria chegado à Índia. O Pai da vida! Refeitos do espanto, ou do susto, o da frente, o tal de sangue na guelra, volta-se para a companha e dá, entre gargalhadas, a explicação do fenómeno: é, diz ele, aquilo é a arca de Noé.

Tudo riu, menos a *esfera* assente na soleira da porta. A esfera não riu, mas ouviu. Ao passar-lhe à mão o bando, rola para o caminho e, *barrigada* neste, murro naquele, num relâmpago põe o grupo em debandada. Houve quem quisesse chegar-lhe à cara, amarrar-se-lhe às *rosas* da barbeta; mas, impossível. Nesse tempo, tudo se ensinava aos rapazes, menos alpinismo. Impossível.

Salve-se quem puder! bradou o medo. E tudo se saíou na melhor desordem que tenho visto. Num ápice, atravessaram os silvados, que, até ali, se gabavam de virgens. Que coragem, santo Deus! E que susto!... *Barca* serão eles, seus malcriados! Seus malcriados! Que tem vocês, seus tinhosos, com a minha vida?!

Foge, que ela aí vem! E a maratona só acabou, quando nos vimos embrenhados num pinhal, que distava um bom quilómetro da casa da fúria.

Atramos com os valentes ossos para o chão e olhamo-nos estarecidos. A padeira de Aljubarrota não tinha feito tanto. Foi um desbarato, uma vergonha! E eu, que naquele dia tinha pôsto umas *solas* novas de papelão nas minhas ricas botas, vi-me sem solas e com as botas a quererem virar-se com a biqueira para o calcanhar... Um desastre!

Veio o conto a-propósito de cer-

COISAS E LOISAS

SACADURA CABRAL

No dia 22 do corrente, levantaram vôo do campo de Tempelox dois aviadores alemães acompanhados do aviador português Costa Veiga, com destino à América.

Quando leio qualquer notícia sobre aviação, sobre as longas viagens e os longos cruzeiros aéreos em que as nações andam tão empenhadas, logo me ocorre o feito heróico de Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Este tem colhido os louros que merece nas sublimes apoteoses, sublimes e merecidas, com que o têm galardoado; mas Sacadura Cabral, prematuramente roubado à Pátria, lá vai caindo no esquecimento.

Contudo, a sua perícia, o seu valor, e a luta que empreendeu em favor da nossa aviação, exige que o não esqueçamos.

DIABO Á SOLTA

O padre da igreja do Santo Lenho, próximo de Portel, atenta diabolos.

Não é novidade, dirão os leitores. Não falta quem faça disso. O que é para admirar é que, sendo tanta a abundância de *taumaturgos* dessa espécie, ainda haja diabolos neste mundo, e que o pai deles não tenha já emigrado para as profundas. Lá isso...

Mas, é que este padre inventou

ta cena que tive ocasião de apreciar, há dias, em formoso arrabalde desta nossa linda terra, que o mau olhado petrificou aqui, nas fraldas da roca da Penha.

Passeava eu meus cuidados e devaneios — quem os não tem? — por esse mundo de belezas que são os arredores de Guimarães, quando me vi a testemunhar acesa contenda entre duas filhas de Eva.

Que daqui, que dali, cerca, tem mal, a disputa vai-se azedando e mal me precatu, ferve a pancadaria. Vão os lenços, os cabelos mudam de dona, um zaragaté levado de mil diabos, até que, arvoado em polícia, à falta de gente, separo as contendoras — uma magrita, pálida, cara de fome ou de doença; a outra gorda, corada, farta.

Que raio disto é aquilo, ó santinhas? intervenho eu policialmente. E' que ela, aquele garrafão, chamou-me sovela e vai eu... Deixe falar, meu senhor, ela é que me chamou — essa desavergonhada! — e chamou-me — faça lá ideia! — camião do Neves. Veja agora se eu me havia de ficar... Camião! Eu um camião! Tu pága-las, minha sêca!

E' verdade. Paga-lhas, como os outros as pagaram à *esfera*, à Arca de Noé. Com língua de palmo. Barca ou camião, o delito é o mesmo; o mesmo será o castigo. Paga-as, ó se paga!

um original processo de desencantar e afugentar diabos. E' verdade.

Nem figas, nem livro de S. Cipriano, nem orações, nem virtudes da estola e outros paramentos eclesiásticos. Nada disso. Este padre não usa luva branca para estas cousas; vai logo às do cabo.

Cliente que lhe apareça com o mafarrico no corpo já sabe o que lhe acontece: leva uma carga de porrada, que o deixa sem alma.

Foi o que sucedeu à senhora... Esta senhora tinha o diabo no corpo, achaque a que o sexo frágil é mui dado. Consulta este, consulta aquele, não houve alveitar que atinasse com o fraco, com o calcanhar da bêsta diabólica, encafuada, com chavelhos e tudo, no magro corpo da dama.

Beneduras e esconjuros, defumadoiros e rezas, tudo o que faz mister em tais moléstias, tudo se usou e a tudo o diabo daquela senhora resistia.

Não sei se chegaram a aplicar a receita do galégo... E' de crêr que sim. O que é certo é que o porco sujo se portava como inquilino que tem a lei a seu favor: não despejava o prédio.

Vai daí, agarram na mulher e no diabo nela alapardado, e toca para a igreja do S. Lenho. Foi um ar que lhe deu...

Sai-se-lhe o padre com um chicote e, toma que te dou eu, dom diabo...

Zás, trás, cataprá, porrada daqui, porrada dacolá; gritos, cheli-ques, urros... até que se ouviu...

Não sei o que se ouviu. A's tantas, o inventor do original processo, o padre do Santo Lenho, largou o chicote, limpou-se do suor que lhe alfojava os refégos, e deu a obra por acabada. Do diabo nem sombras. Com tanta pressa fugira que, nem tempo teve para largar o denunciador sintôma da sua existência — o cheiro a enxôfre!

Arre, que é bruto! dirá. Éle quando contar o caso à avó.

Certo é que o porco sujo não resistiu ao ataque; foi-se para as areias gôrdas.

Muito gaudío, muita alegria, muitos sinais da cruz, não fôsse éle voltar, o chavelhudo, e... vamos a contas, que estas cousas pagam-se.

Depois do que, agarraram na *liberta* e fizeram rumo para penates. Pelo caminho notaram, com espanto, que a pobre senhora poucos sinais dava de vida.

Querem lá ver que éle tornou! grita um.

Pois, sim!... Depois de uma ensinadela daquelas, não há raio que o traga cá! diz outro.

E não. Nem éle era tão parvo que viesse encouchar-se em corpos mortos. A pobre da mulher morria poucas horas depois de *ter tomado* o remédio do padre.

O original processo é radical; é uma limpezinha, como se vê da amostra. Diabos e almas, tudo fuge ao chicote do padre do Santo Lenho.

Que boa sôga!!!...

Assim é que é falar

República publicou há tempos, como aliás o fizeram quasi todos os jornais que não vivem enfêudados a interesses inconfessáveis, umas considerações, oportunas e justíssimas, acerca do escandaloso caso das percentagens, ordenados e gratificações de alguns magnates da finança, especialmente dos cavalheiros que se acham instalados na C. P.

Vai daí, um leitor insolente daquele nosso illustre colega, perguntou a este quem é o administrador da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro que presta serviços... na mais luxuosa estância dos Pirineus, pergunta que fez na persuasão de que não haveria a coragem precisa para responder-lhe à letra. Enganou-se redondamente.

Ribeiro de Carvalho, sem papas na língua logo deu resposta pronta: «Esse administrador é o sr. Ernesto de Figueiredo, roceiro milionário que já no tempo dos negregados políticos ali comia muitos contos por mês, como administrador por parte do Estado republicano, enquanto numerosos fundadores da República, mais competentes, morriam de fome.»

E terminava deste modo: — «Para dizer isto, cremos que não é preciso ter coragem.»

Muito bem. Multíssimo bem. Há certos indivíduos que, julgando-nos, a nós os republicanos, por éles, se convenceram de que somos incapazes de escapelizar todos os escândalos, mas todos, sejam quais fôrem os atingidos, pretensos, correligionários nossos ou não.

Pois enganam-se os que assim pensam. Os republicanos, os verdadeiros republicanos, aqueles que o são por princípios, por arreigadas convicções, só querem, só exigem, em todos os serviços públicos, em todas as grandes empresas que têm negócios com o Estado, em todos os ramos da administração do Estado, em suma, estas cousas: — moralidade, dignidade, honestidade.

Onde quer que estes requisitos essenciais não apareçam, há escândalo certo. E nós logo o apontamos, seja quem fôr o ferido. E o ferido nunca é um verdadeiro, um autêntico republicano. Porque os verdadeiros, os autênticos republicanos, não praticam actos escandalosos. Perceberão isto os cassapos?

Centro fotográfico

Inaugurou-se no passado dia 22 este estabelecimento, propriedade do nosso amigo e estimado assinante sr. Ernesto Soares Barbosa de Oliveira, que tem como cooperador técnico o sr. Américo Alves Ferreira, considerado hoje, e muito justamente, como um artista de autênticos méritos.

Assistiram à inauguração os representantes da imprensa local e correspondentes dos jornais diários, que tiveram ocasião de verificar minuciosamente a esplêndida organização do Centro, que fica sendo incontestavelmente, um dos melhores estabelecimentos de Guimarães, honrando quem o dirige.

As suas instalações impõem-se pelo requintado gosto artístico e pelo escrupuloso cuidado técnico que a elas presidiram, quer na parte destinada às vendas ao público, quer, interiormente, no laboratório, dotado do mais aperfeiçoado e moderno material.

Os amadores vimaranenses de fotografia, que são muitos e alguns com decidida vocação, têm a partir do sábado passado, uma casa onde podem fornecer-se e fazer revelar os seus trabalhos com a certeza de que melhor não poderiam escolher.

Aos nossos amigos srs. Ernesto Barbosa de Oliveira e Américo Ferreira, com os agradecimentos pelo amável convite recebido, enviamos os nossos sinceros parabens, fazendo votos pelas prosperidades do Centro Fotográfico.

Transcrição

Da *Seara Nova*, a brilhantíssima revista de doutrina e crítica, que alguns dos mais elevados espíritos republicanos dirigem e onde colaboram muitos dos maiores valores mentais da nossa terra, transcrevemos, com a devida vénia, o interessante artigo que sob o título *Es-trangeiro* noutro lugar publicamos.

Os nossos leitores terão assim ocasião de apreciar a exposição serena e fundamentada e a crítica ponderada de certos aspectos internacionais que hoje merecem a atenção de todo o mundo culto.

A' *Seara Nova* as nossas saudações com o aplauso e a solidariedade da nossa inteligência.

MINHA MÁXIMA CULPA

Acusam-me de ser exagerado
Nos sentimentos que dedico a alguém,
De forma a ver-se, ao pé do meu, gelado
O coração que a outra gente tem.

Mas resta-nos saber agora quem
Vai pela vida por caminho errado;
Se éles passando sem amar ninguém,
Se amando eu tudo que me passa ao lado.

Almas felizes as que são serenas!
A minha vive da verdade intensa
De que no mundo é grande o amor apenas...

Eu sei bem quanto somos desiguais:
Nestes sombrios tempos de indifferença
Tenho de amar por mim e pelos mais.

FAUSTO GUEDES TEIXEIRA.

BENJAMIM DE MATOS & C^a, LIMITADA

Toural — GUIMARÃES



SEDE
LOJA DO LEQUE

TELEFONE N.º 64

Fazendas de lã, seda e algodão — Fazendas brancas — Malhas — Perfumarias e miudezas — Pa-péis para forrar casas — Maquinas de escrever

FILIAL
CASA HIGH-LIFE

TELEFONE N.º 230

Modas e Miudezas — Camisaria — Gravataria — Luvaria — Perfumarias — Meias de seda e : : : algodão — Artigos para bordar : : :



Atelier de modista de Ismênia Augusta de Matos — Rua Gil Vicente — Telefone n.º 64
Sempre novidades em tecidos de lã, algodão, fantasias e sedas diversas
: : Preços reduzidos — Vendas só a dinheiro — Perfiram sempre estas casas : :

DROGARIA MODERNA

DE
Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.

Guimarães { Telefone N.º 146
RUA DA REPUBLICA

TINTAS

VERNIZES

LOUÇAS

POLVORAS

VIDROS

CAIXILHOS

Casa das Gravatas

DE
Dias & Carvalho, L. da

43 — RUA DA REPUBLICA — 47
TELEFONE 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA
COMPLETO SORTIDO EM MEIAS E PEUGAS, POPELINES
BOLSAS, MALHAS, GUARDA-CHUVAS, PERFUMARIAS,
MIUDEZAS E ARTIGOS DE NOVIDADE

— *Vejam os nossos preços* —

Rádio Telefunken

Os melhores aparelhos da Europa

Um aparelho TELEFUNKEN adequado para cada fim

A maior selectividade

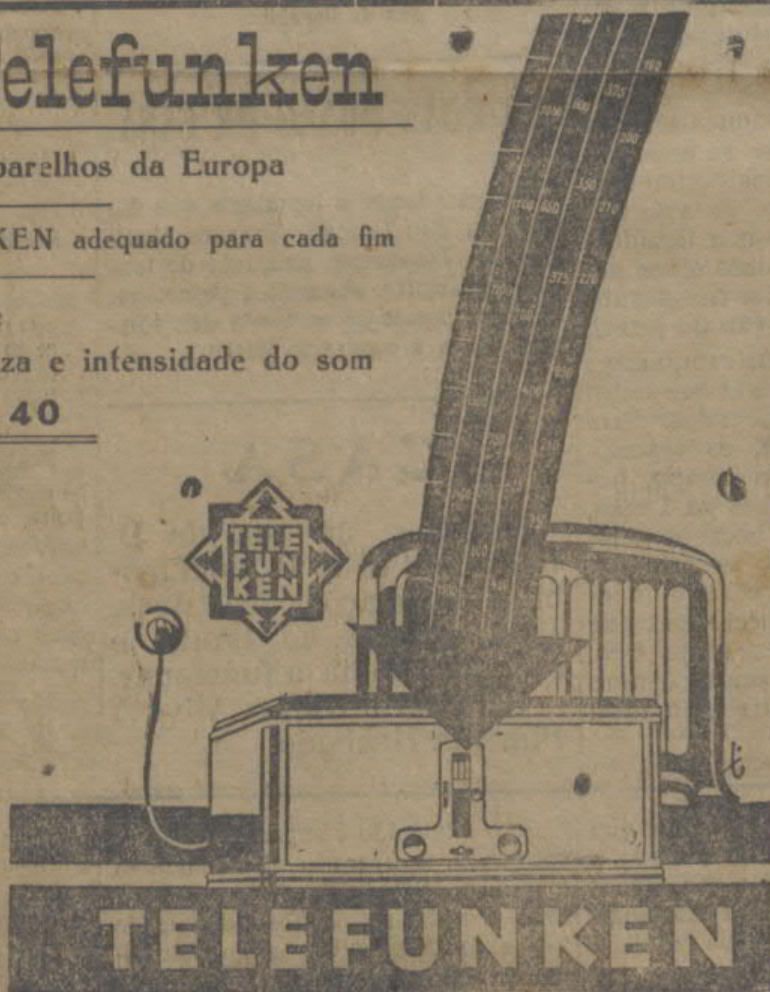
Pureza e intensidade do som

TELEFUNKEN 40

O receptor com um ano de avanço sobre o demais. Sua simples manobra e a seu elevado rendimento fizeram dele o receptor de classe mais universalmente disseminado. Peça V. Ex.ª uma demonstração sem compromisso nem encargo no : : : : :

Representante em GUIMARÃES:

HENRIQUE PIRES



TELEFONE 181

GUIMARÃES

CASA IDEAL

DE
Joaquim Leite Monteiro

que é também o representante das maquinas de escrever L. C. SMITH e CORONA, que são reputadas ás de modelo mais perfeito e as de maior duração

28 — Rua 31 de Janeiro — 30

GUIMARÃES

PAPELARIA, PERFUMARIA E TABACOS

Gramofones — e discos —

Papeis de embalagem, Fio, Papelão e maquinas de es- : : crever : :

Papelaria Central

Praça D. Alonso Henriques

— TELEFONE 140 —

Artigos fotograficos

Unica casa de Especialidade

“O POVO DE GUIMARÃES”

SEMANARIO REPUBLICANO

Rua 5 d'Outubro N.º 33

GUIMARÃES

Assinaturas		Anúncios	
Por ano	24\$00 Esc.	Cada linha	\$50 cent.
África	28\$00	Na 1.ª e 2.ª pág. preços convencionais.	
Brasil (moeda brasileira)	20\$00	Comunicados, linha	\$50
Estrangeiro	40\$00	Imposto do selo	\$15
Número avulso	\$50 cent.	Linômetro tipo corpo 8.	

Ex.ª Snr.

a Revista de Guimarães



Guimarães

Deposito da Cal da Figueira

DE
LEITE & FIGUEIREDO

NESTE DEPOSITO ENCONTRA-SE Á VENDA

Sulfato de Cobre Inglez e Enxofre

das melhores procedencias

Agentes do cimento TEJO

Largo de S. Paio

GUIMARÃES